

**Código/Nome:** 45110/Acompanhamento terapêutico na rede pública - AT Na Rede 2021

**Autora:** Gabriela da Cruz Miranda

**Coautores:** Bárbara Magnani Rodrigues; Tayse Eduarda de Mattos da Silva; Luis Henrique Severo Soares Silveira

**Coordenadora:** Analice de Lima Palombini

**Título:** Cuidado em gestação: a trajetória de mulheres acompanhadas pelo ATnaRede

O projeto de extensão Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública (ATnaRede) atua de maneira interdisciplinar, oferecendo uma prática clínica junto a usuárias/os dos serviços de atenção psicossocial e intersetorial de Porto Alegre, acompanhando-as/os em suas experiências cotidianas, possibilitando a ampliação de vivências no âmbito social, na perspectiva da desinstitucionalização. Diferentes atores compõem essa prática de cuidado em liberdade - as/os acompanhantes, as/os acompanhadas/os e suas redes de relações e serviços de referência, cujos corpos se veem atravessados, tanto pelos estigmas da loucura e do capacitismo, quanto por relações de raça e gênero, que são estruturantes e estruturais na sociedade brasileira, modos de ser e existir. Assim, em relação às mulheres acompanhadas, escutamos narrativas similares, fatos recorrentes, repetições que se passam com elas e que não constituem uma ocasionalidade singular, mas reflexo institucional do sexismo operante. O corpo feminino é expropriado em função de outros e para outros, um cuidado naturalizado. Percebemos que, para as mulheres loucas, ainda que a maternidade seja algo compulsório, ela é impedida de ser vivenciada numa lógica de cuidado-controle colonial que as infantiliza. Baseadas na ideia de escrevivência de Conceição Evaristo, construímos uma narrativa fictícia inspirada nessas mulheres que o projeto ATnaRede acompanha. Entendendo que narrativas singulares podem remeter a experiências coletivizadas, propomos a discussão do impacto do gênero nas relações de sofrimento dessas mulheres e na forma como esse sofrimento é lido socialmente como anormalidade, como uma loucura que deve ser tratada. Como o AT, que possibilitou um espaço de cuidado integral dessas mulheres, que puderam se identificar como sujeitas merecedoras de direitos, ao escrevermos a vida dessas mulheres geramos visibilidades para suas histórias, reinventamos realidades e reafirmamos modos de resistência. Este trabalho corresponde à segunda de três passagens do nosso percurso peripatético sobre o assunto.